

Sessão 35
HORTICULTURA B

246**PROPAGAÇÃO IN VITRO DE SCHLECHTENDALIA LUZULIFOLIA LESS. (ASTERACEAE): TERMOTERAPIA EM SEMENTES PARA CONTROLE DE MICROORGANISMOS CONTAMINANTES.** *Marta Coutinho da Silva, Diana Schuch Bertoglio,**Claudimar Sidnei Fior, Bruno Brito Lisboa (orient.) (JB-FZB/RS).*

Bolão-de-ouro (*Schlechtendalia luzulifolia* Less.) (Asteraceae) é uma espécie nativa no RS, em ameaça de extinção. Estabelecimentos in vitro de *S. luzulifolia* demonstraram surgimento de colônias de bactérias de natureza endofítica. O presente trabalho objetivou avaliar a termoterapia como controle destes microorganismos. Estudos foram desenvolvidos nos Laboratórios do JB/FZB-RS e da FEPAGRO. Estudo I: Foi avaliada a viabilidade das sementes tratadas em água nas temperaturas 50, 60, 70 e 80°C. Para tanto, sementes foram desinfestadas e em seguida submetidas a ambiente úmido com 25°C por 18h. Para verificar a viabilidade, as sementes foram imersas em solução de tetrazólio a 0, 5% por 5h a 25°C. Foram consideradas viáveis as sementes que apresentavam turgidez e reação de coloração. Estudo II: Sementes sem tratamento térmico foram desinfestadas e semeadas em meio MS 70% e mantidas a 25°C. Ao sétimo dia, colônias bacterianas desenvolvidas foram repicadas para meio LM em placas de Petri e incubadas a 28°C. Após três dias o material foi repicado em meio LM líquido. Três dias depois, 200µL da cultura bacteriana líquida foram transferidos para microtubos de 600 µL onde foram aplicados os tratamentos térmicos 50, 60, 70 e 80°C, com três repetições. Após, transferiu-se 150µL da suspensão para frascos contendo meio LM líquido e mantido a 28°C sob agitação. Avaliou-se visualmente considerando-se o crescimento das colônias expresso pela turbidez do meio. No Estudo I foi comprovada viabilidade superior a 60% após os tratamentos 50°C por 5 e 15min e 60°C por 5min. No Estudo II verificou-se que o tratamento controle e 50°C por até 40min apresentaram turbidez. Os demais tratamentos não apresentaram crescimento microbiano. Os dados obtidos indicam que o isolado bacteriano pode ser controlado através de termoterapia a 60°C por cinco minutos sem que a viabilidade das mesmas seja comprometida.